

No Hotel M'Ar de Ar Muralhas, em Évora

Especialistas debateram “Capital de Risco e Business Angels”

Marina Pardal

FOTOS EXCLUSIVAS
diário do SUL

Conhecer as potencialidades e os obstáculos do ‘capital de risco’ e do ‘business angels’, duas formas de participação em capital nas empresas, foi um dos objectivos do fórum de discussão sobre “Capital de Risco e Business Angels no Alentejo: Ameaças e Oportunidades”, que decorreu na passada quinta-feira, no Hotel M'Ar de Ar Muralhas, em Évora.

A organização esteve a cargo da ADRAL (Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo) e surge na sequência desta ser parceira do projecto At Venture - Venture Capital in European Atlantic Regions. Este é um projecto co-financiado pelo Programa Operacional de Cooperação Transnacional para o Espaço Atlântico, onde participam sete entidades (de sete regiões) de Portugal, Espanha, Irlanda e Reino Unido.

A iniciativa juntou especialistas destas áreas, oriundos dos referidos países, e pretende “promover a ferramenta capital de risco em zonas que não estão junto de centros financeiros importantes, no sentido das empresas a utilizarem nas condições mais adequadas para projectos inovadores ou de desenvolvimento”, explica Luís



Francisco Banha, especialista em Capital de Risco, e Vítor Barbosa, presidente da AlenBiz, durante o fórum de discussão.

Cavaco, director geral da ADRAL.

O fórum teve também como objectivo “a apresentação do projecto e de algumas experiências de empresas que receberam essa ajuda ou que fizeram contratos de capital de risco ou de business angels”, realça Luís Cavaco, ao mesmo tempo que permitiu ainda “discutir quais são os constrangimentos que na região as empresas têm para utilizar esse instrumento”.

A subdirectora do CEEI (Centro Europeu de Empresas e Inovação do Principado das Astúrias), Cristina Fanjul, foi uma das participantes no fórum. Em declarações ao Diário do Sul, referiu que este “é um programa de cooperação entre as regiões do Espaço

Atlântico, que tem como objectivo conhecer e trocar experiências, sobretudo para ver como podemos melhorar o funcionamento dos mercados de capital de risco e de business angels para conseguir financiamento para as empresas, principalmente para as mais inovadoras e para as que se estão a criar”.

De acordo com Francisco Banha, um investidor e um especialista em Capital de Risco, este conceito “já tem cerca de 22 anos em Portugal, mas quando se fala em capital de risco convém esclarecer uma questão. Normalmente associamo-lo a empresas de maior dimensão e em estado de maturidade, mas há também a vertente da fase de quem quer começar os seus negócios com o apoio do



Maria Leal Monteiro, presidente da CCDRA, Luís Cavaco, director geral da ADRAL, e Cristina Fanjul, subdirectora do CEEI, na sessão de “boas vindas”.

capital de risco para poder crescer mais rapidamente”.

Acrescenta ainda que “enquanto para os grandes projectos há capital de risco, no caso dos pequenos projectos o mercado tem estado efectivamente muito parado”. Francisco Banha exemplifica com a situação de “uma jovem universitária que fez um doutoramento, quer lançar uma empresa com base no processo científico que desenvolveu, mas não tem ninguém que a possa apoiar, para além de algumas intervenções do Estado”.

Aqui surge “uma boa oportunidade que são os business angels. Agora o Governo português criou um fundo de dez milhões de euros para de certa forma dizer àqueles que são empresários ou

que têm conhecimentos empresariais, que podem ter apoio do Estado, no sentido de «você metem o vosso dinheiro e o Estado mete mais dinheiro em cima do vosso dinheiro»”, constata este especialista.

Vítor Barbosa, presidente da AlenBiz (Associação de Business Angels do Alentejo), esclarece alguns aspectos deste sistema financeiro. “Business angels são investidores informais, são pessoas individuais que têm um triplo capital (financeiro, de conhecimento e de experiência). Estão dispostos a partilhar esse triplo capital com empreendedores e investidores”.

Lembra ainda que, “normalmente, procuram investidores numa fase inicial, projectos inovadores e que têm uma componente tecnológica. Pelo facto de serem inovadores não conseguem captar recursos nas fontes tradi-

cionais, que é normalmente a banca ou nesta fase mais inicial o capital de risco”.

A AlenBiz foi criada no final de 2007, no sentido de “trabalhar para captar investimento”, afirma Vítor Barbosa, frisando que “no Alentejo há muito tipo de investimento que não se concretiza, por não encontrar apoio”.

A presidente da CCDRA (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo), Maria Leal Monteiro, confirma a “importância” destas questões para o Alentejo. “Um dos objectivos principais do planeamento e do desenvolvimento regional é o empreendedorismo e a criação de empresas, para o grande objectivo da criação de riqueza regional. Estes instrumentos financeiros de apoio são particularmente importantes para conseguirmos que este objectivo seja uma realidade”, conclui.

Pub.

Pub.

Conheça o novo **Polo** por inteiro
Venha visitar-nos na **Evoracar**



Novo Polo
Preparado para
uma nova classe

EVORACAR - Av. São Sebastião, Évora

sushi bar

Chef Kenzo

3ªfeira (início jantar) e Domingo (almoço)
Almoço: 12.30 - 15.30
Jantar: 20.00 - 23.30
Reservas: 266 740 700
www.mardearhotels.com

MAR De AR Aqueduto
Historic Design Hotel & Spa
